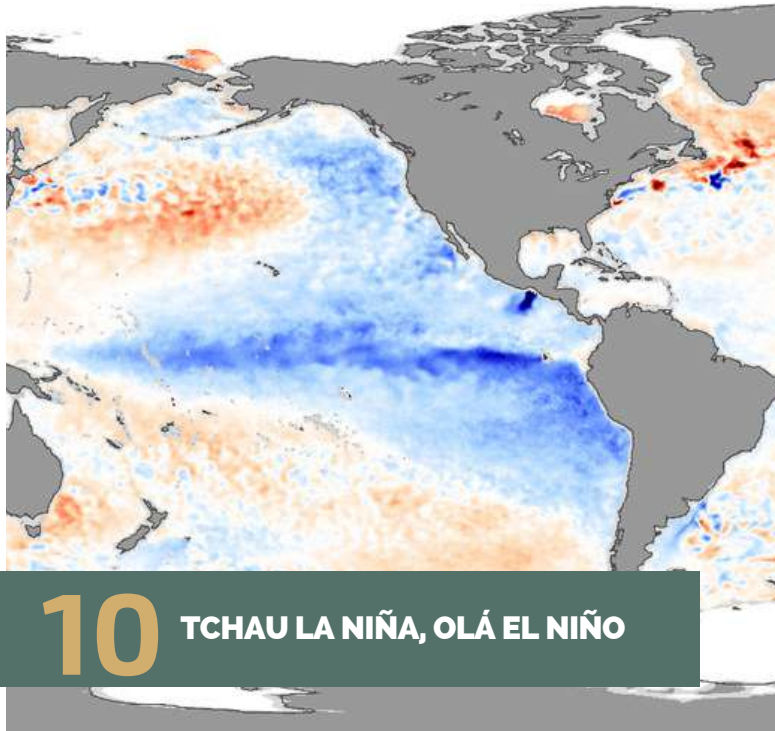


AGRINVEST WEEKEND



ÍNDICE



10 TCHAU LA NIÑA, OLÁ EL NIÑO



03

**TAXA SELIC DEVERÁ
SEGUIR EM 13,75%
PELO MENOS ATÉ
FINAL DE MAIO**



16

**CONSUMO EM
QUEDA NOS EUA**

26 TRIGO: Mercado Brasileiro:
Perspectivas da demanda

30 DERIVADOS: Óleo de soja afunda
mais de 5% na semana e traz a
soja na carona

33 ALGODÃO: Cenário macro
impactou na semana

36 Mercados na Ásia

39 SEÇÃO: A onça e o Galo

40 O que É o que É



Thiago Davino
Macro e Câmbio

TAXA SELIC DEVERÁ SEGUIR EM 13,75% PELO MENOS ATÉ FINAL DE MAIO

O Comitê de Política Monetária (COPOM) do Brasil, definiu 4ª-feira a meta da taxa Selic para os próximos 42 dias. Em linha com o esperado amplamente pelo mercado, a taxa de juros no Brasil foi mantida 13,75% ao ano pela quinta reunião seguida.





Apesar da aceleração da variação mensal, a alta acumulada em 12 meses recuou de 5,6% em janeiro para 5,5% em fevereiro, em linha com a expectativa dos analistas. Apesar da desaceleração, o resultado segue ainda muito acima da meta que é 2%.

Já o índice cheio registrou alta mensal de 0,4%, dentro do esperado pelo mercado e levemente abaixo do reportado em janeiro (0,5%). No acumulado em 12 meses desacelerou de 6,4% em janeiro para 6,0% no segundo mês do ano, também em linha com o estimado pelo mercado.

TAXA SELIC (EM % AO ANO)

Taxa de juros foi mantida inalterada, por conta das expectativas inflacionárias acima da meta para esse ano



Apesar da forte desaceleração recente da inflação acumulada em 12 meses no país, quando recuou de 12,13% em abril de 2022 para 5,60% em fevereiro desse ano, o número segue ainda bem acima do

teto da meta estipulado para esse ano, que é de 4,75%.

Além disso, a projeção inflacionária para 2023 seguiu subindo desde a última decisão do Copom, passando de 5,78% no dia 03 de fevereiro para os atuais 5,95%, se distanciando cada vez mais do teto da inflação.

Ademais, para 2024 tem se aproximado do teto da meta, sinalizando dificuldade para a nossa autoridade monetária conseguir ancorar as expectativas inflacionárias no centro da meta a partir do ano que vem. No boletim Focus mais recente, a projeção está em 4,11% contra o teto da meta em 4,50%. Já o centro da meta será de 3,00%. Portanto, como podemos observar, as projeções estão muito mais próximas do teto do que do centro da meta.

Diante desse quadro, de expectativa inflacionária acima do teto para 2023 e perto do teto para 2024, não há espaço para o Copom começar a reduzir a taxa de juros no curto prazo, mesmo que a inflação tenha recuado 6,53



p.p. em dez meses.

PROJEÇÃO DO IPCA X TETO DA META X ENTRO DA META

Expectativas de inflação acima do teto da meta para 2023 e se aproximando do teto para 2024, força o Copom a manter a taxa de juros inalterada.



Fonte: Banco Central do Brasil

Em linha com essa visão, a nossa autoridade monetária mostrou preocupação com a piora das expectativas inflacionárias no comunicado divulgado hoje. No texto, o Copom disse: “O Comitê avalia que a desancoragem das expectativas de longo prazo eleva o custo da desinflação necessária para atingir as metas estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. Nesse cenário, o Copom reafirma que conduzirá a política monetária necessária para o cumprimento das metas. Considerando os cenários avaliados, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. O Comitê entende que

essa decisão é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos de 2023 e, em grau maior, de 2024. O Comitê segue vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. **O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas, que mostrou deterioração adicional, especialmente em prazos mais longos”.**

Esse recado é importante para mostrar o comprometimento do Banco Central em controlar os preços no país no médio prazo dentro da meta de inflação, pois sinaliza que qualquer desvio de rota em relação ao esperado, terá uma resposta dura da nossa autoridade monetária. Na última frase do comunicado, o Copom não hesitou em afirmar que se for necessário, voltará a elevar a taxa de juros para cumprir seu objetivo em trazer a inflação para dentro



da meta. No texto, ele disse: “O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado.”

De fato, existe riscos no cenário adiante para inflação voltar a subir no país, em especial, o rumo da política fiscal. Apesar de ter dito no comunicado que a recente reoneração dos combustíveis reduziu a incerteza dos resultados fiscais de curto prazo, a dúvida sobre qual será o novo arcabouço fiscal foi novamente frisado no comunicado e visto com preocupação sobre o rumo das contas públicas no médio e longo prazo.

Diante da decisão e do tom do comunicado, é bem provável que a taxa Selic permaneça em 13,75% pelo menos até a próxima reunião do Copom, que será no dia 03 maio.

Por conta do tom do comunicado, somente quando o Copom tiver uma segurança que a inflação em

2023 irá fechar mais próximo do teto da meta e que a de 2024 estará ancorada mais perto do centro da meta, é que poderá começar a reduzir a taxa de juros no país. Refletindo esse sentimento, a expectativa atual é que a taxa Selic encerre 2023 em 12,75%.

.....

SELIC ESTÁVEL É POSITIVO PARA O REAL, MAS A INCERTEZA FISCAL SEGUE IMPEDINDO UMA MAIOR VALORIZAÇÃO

A sinalização de manutenção da taxa de juros no Brasil por pelo menos mais dois meses é positivo para a nossa moeda, pois proporcionará uma taxa de juros real bastante positiva, o que tende a atrair demanda estrangeira para operações de carry trade (arbitragem de juros).

Atualmente, a taxa de juros real no Brasil é a mais alta do mundo, o que possibilitou o real a se valorizar frente ao dólar no ano passado, apesar do quadro de forte apreciação da divisa norte-americana ao redor do globo em 2022. E para 2023 começou na mesma toada, com o real se



valorizando 2,3% frente a moeda norte-americana.

TAXA DE JUROS REAL PROJETADA PARA 2023, 2024, 2025 E 2026

Diante das expectativas projetadas para taxa Selic e IPCA para 2023 e os próximos três anos, a estimativa é que o Brasil seguirá com taxa de juros real bastante positiva por um longo período de tempo, o que fundamenta um viés de queda para o dólar no país no médio e longo prazo. Mas política fiscal incerta pode destruir esse fundamento.



Entretanto, a incerteza sobre o rumo das contas públicas no país pode “enterrar” esse fundamento positivo para o real. O mercado segue aguardando a divulgação do novo plano de arcabouço fiscal pelo governo Lula. Era para ter ocorrido na semana passada, mas acabou sendo adiada para início de abril.

Do pouco que se conhece desse plano, os sinais são positivos e indicam para uma responsabilidade fiscal. Porém, a ala política do PT quer mudanças no texto, que permitam uma abertura de espaço para mais gastos do governo,

especialmente, para saúde e educação.

Caso a equipe econômica, que defende o plano atual, perca o “cabo de guerra” para a ala política do governo, o mercado poderá reagir mal, diante da expectativa de abertura de espaço para uma piora das contas públicas.

A dívida bruta/PIB do Brasil já é elevada se comparada com os demais países emergentes e se piorar mais, exigirá um prêmio de juros ainda maior por parte os investidores para manterem seu capital em nosso país. Atualmente, nossa dívida bruta/PIB está em 73,1% contra uma média de 50% dos demais países emergentes.

Portanto, para esse 2023, mais importante que a taxa de juros de real, será o rumo da política fiscal do país que definirá se o dólar irá recuar condizente com seu fundamento, ou se voltará a subir com a piora das contas públicas.

E se o dólar voltar a registrar valorização por conta da deterioração das contas do Governo, a inflação também irá



subir, forçando o Copom a elevar a taxa Selic ou mantê-la estável por um período bem maior que o atualmente esperado. Por isso, todas as atenções do mercado em abril estarão voltadas ao rumo da política fiscal no país.

É preciso que a política fiscal faça o anúncio do seu novo plano para só depois a política monetária poder atuar. Não pode ser ao contrário como o presidente Lula quer. E nesse ponto, o Copom está certíssimo em esperar, mesmo sofrendo ataques diários de membros do governo e do presidente do país.

Sem uma sinalização concreta de responsabilidade fiscal, o Copom fica de mãos atadas e sendo forçado a manter a taxa de juros em patamar bastante elevado. Não tem outra alternativa por enquanto.

DÍVIDA BRUTA/PIB DO BRASIL (EM %)

Nova política de arcabouço fiscal será determinante de definir qual será o rumo da dívida pública brasileira no médio e longo prazo. E por consequência, definir o rumo do dólar em 2023.



Fonte: Banco Central do Brasil

VOCÊ SABIA?

Que a produção brasileira somada de soja e milho terá o maior share da história sobre a oferta global na safra 2022/23? De acordo com a Conab, o Brasil irá produzir 276,1 milhões de toneladas de soja e milho na safra atual, enquanto o mundo produzirá dessas duas commodities 1,522 bilhões de toneladas, segundo o USDA.

Portanto, o share da participação brasileira sobre a produção mundial será de 18,1%, superando com sobras o recorde anterior, que foi de 15,5% na safra 2019/20.

Dois fatores explicam o bom aumento da participação brasileira sobre a oferta global dessas duas matérias primas.

Primeiramente, a produção recorde histórica para soja e milho na safra 2022/23. Para a oleaginosa, o Brasil deverá produzir 151,419 milhões toneladas,

12 milhões de toneladas a mais que o recorde anterior, que foi de 139,4 milhões de toneladas na safra 2020/21. No caso do milho, juntando safra verão, safrinha e terceira safra, a produção deverá chegar a 124,6 milhões de toneladas, 11,5 milhões de toneladas a mais que na safra 2021/22 que era o recorde anterior (113,1 milhões de toneladas).

E o outro fator foi a queda de 68,5 milhões de toneladas da produção mundial de milho na safra 2022/23 em relação à safra anterior, o que reduziu a oferta global dos grãos mais soja no mundo. Na safra 2021/22, o mundo produziu 1,574 bilhão de toneladas de soja e milho.



Fonte: Conab e USDA



FACULDADES DA
INDÚSTRIA

Sistema
Fiep



Pós-Graduação > Início em **Abril/23** > Duração de **12 Meses**

MBA GRAIN

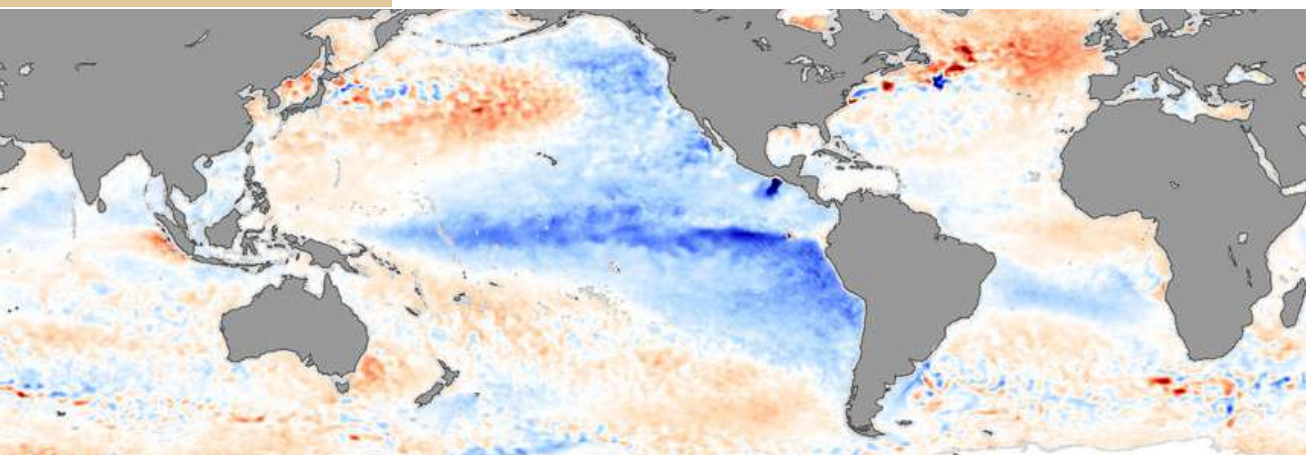
Merchandising Brasil

- O único MBA do Brasil **focado em comercialização agrícola**
- Aprenda com **professores que vivem o mercado** diariamente

Mercados explorados durante 12 meses de formação:



Inscreva-se para o MBA, entre em contato conosco



Eduardo Vanin
Complexo da Soja

TCHAU LA NIÑA, OLÁ EL NIÑO

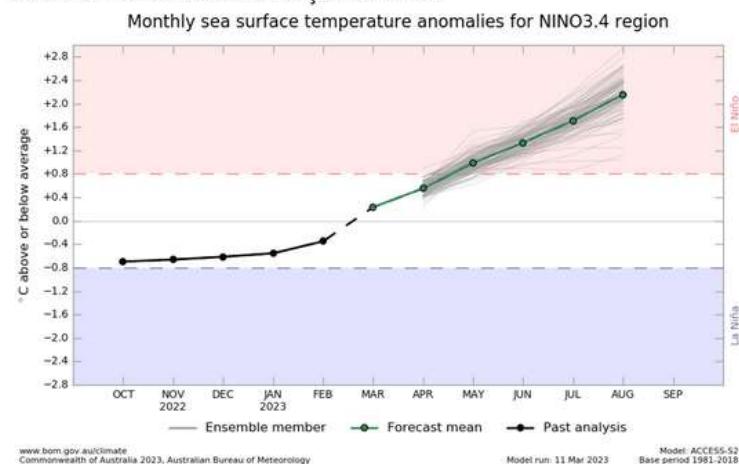
O fenômeno La Niña, caracterizado pelo resfriamento das águas superficiais do Oceano Pacífico, se encerrou oficialmente após mais de 3 anos de atuação. Os impactos à América do Sul foram enormes, desde geadas, excesso de chuvas em algumas localidades e extrema seca e calor em outras. Durante os últimos três anos, os estados do MS, PR, SC e RS, e os vizinhos PY e Argentina sofreram com estiagens e geadas. Outras regiões sofreram com excesso de chuvas como o MT, GO e TO.



Como mostra a figura 3, os modelos climáticos mostram uma rápida elevação da temperatura das águas na região 3.4. Em anos análogos, essa elevação acabou levando à formação de El Niño durante o 2º semestre, outono no hemisfério Norte e Primavera no Sul. Quais seriam os impactos de um El Niño para as lavouras brasileiras? Como se pode ver no mapa ao lado, os efeitos do El Niño são os opostos aos efeitos do La Niña, com volumes de chuvas abaixo do normal para a região amazônica e sua transição, mais quente e úmido para a região Centro-Oeste, mais chuvoso para o estado do RS e também para a Argentina.

Figura – Projeção dos modelos

Risco de El Niño. Última atualização em 14/mar

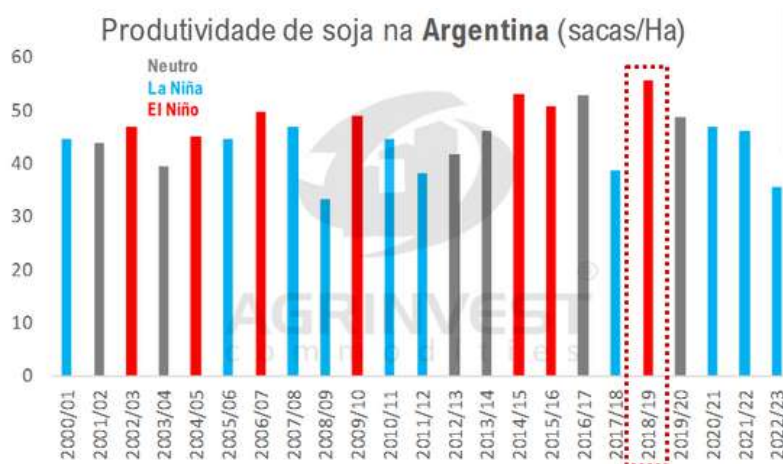


O último El Niño se deu em 2018, provocando para o Brasil uma redução de produtividade frente

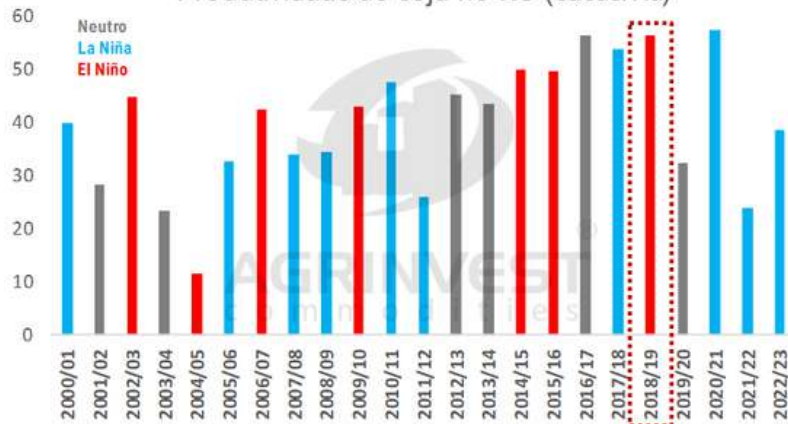
ao ano anterior. Essa queda de produtividade foi mais sentida no estado do PR e no MAPITOBA. Já para o RS e para a Argentina a produtividade em 2018 foi acima do reportado em 2017.

Figura – Efeitos do El Niño

Fonte: Clima Tempo



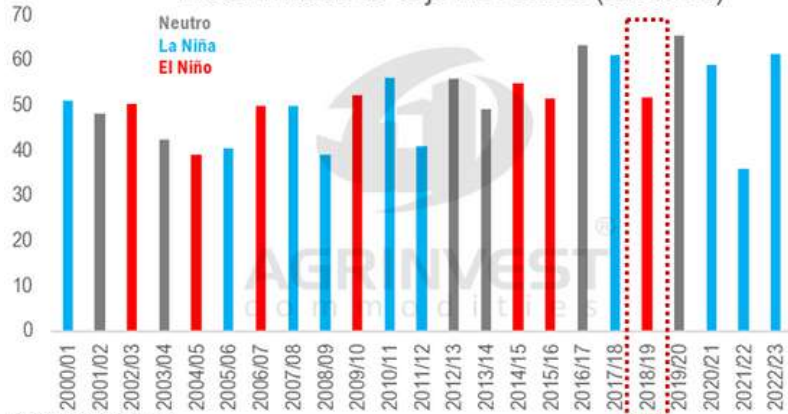
Produtividade de soja no **RS** (sacas/Ha)



Produtividade de soja na **Bahia** (sacas/Ha)



Produtividade de soja no **Paraná** (sacas/Ha)



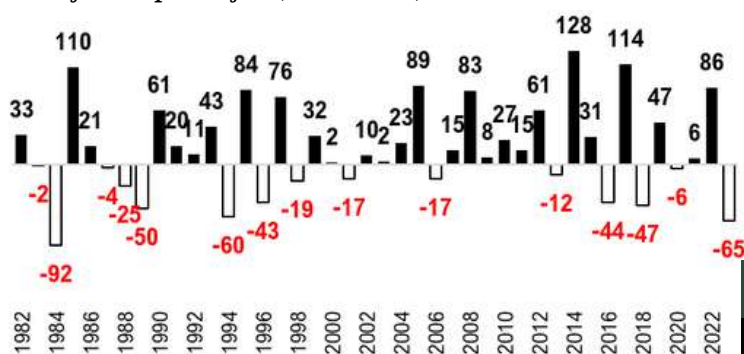
Fonte: Conab e NOAA

O clima continua sendo o ponto mais importante para a tendência dos preços para os próximos meses. Por isso, o padrão La Niña é o ponto mais importante para a normalização das safras no Hemisfério Norte e para o Brasil também.

Em 2022, a presença do La Niña entre março a maio foi responsável pela grande quebra global da safra de milho. Muita chuva e frio nos EUA durante abril e maio, seca na Europa entre junho e setembro, falta de chuva e temperaturas escaldantes na Argentina durante todo ano de 2022 e início de 2023, excesso de chuvas na parte Norte do Brasil e consequente atraso na colheita da soja e atraso no plantio do milho safrinha. A figura 1 mostra as variações anuais da produção global de milho. A quebra nessa temporada é a maior desde 1994-95. Nesse cenário, os preços continuarão sustentados, pois o trabalho que precisam fazer é incentivar o aumento da área global, sendo que o 1º produtor a fazer esse movimento será o americano.

FIGURA - PRODUÇÃO GLOBAL DE MILHO

Variação da produção (em Mi de t)

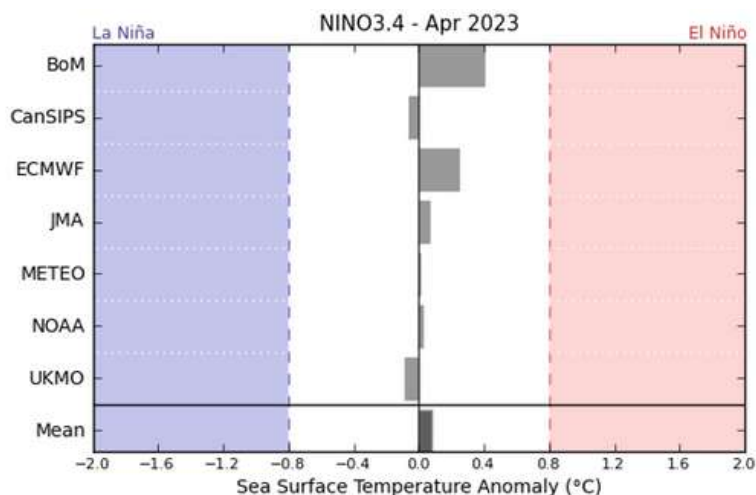


O USDA projeta aumento da área nos EUA e também produtividade, o que traria um aumento de 25 milhões de toneladas de produção para 2023-24 – projeções do Fórum.

Modelos: Os modelos rodados no dia 28 de fevereiro continuam mostrando uma rápida perda de força do La Niña até final de abril. Na média dos seis principais modelos, a temperaturas na região 3.4 deve subir dos atuais $-0,83\text{ }^{\circ}\text{C}$ para $+0,2\text{ }^{\circ}\text{C}$. Os modelos também estão projetando risco de El Niño ao longo do outono do Hemisfério Norte (figura 1). Porém, os modelos alertam que a confiança em relação a essa projeção é BAIXA, devendo ser considerada com CAUTELA.

FIGURA – PROJEÇÃO DOS MODELOS AO FINAL DE ABRIL

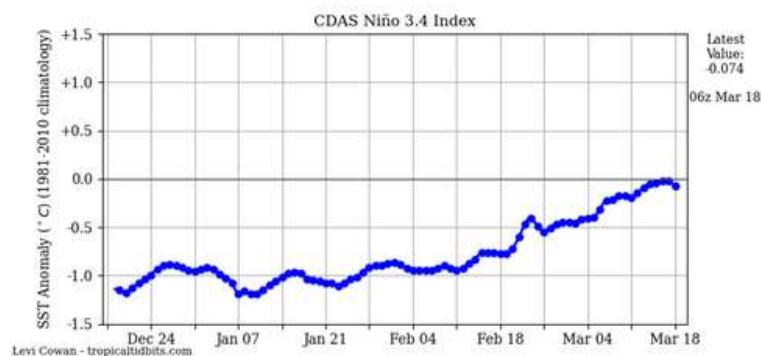
Anomalia das superfícies das águas (em $^{\circ}\text{C}$)



Sinais Positivos: Indo de encontro às projeções dos modelos, o La Niña realmente está perdendo força. Na última semana a temperatura das águas do Pacífico passaram a esquentar de forma rápida, o que é um sinal de que realmente o La Niña estaria dando lugar a um padrão de neutralidade durante os meses de março a maio. No dia 18 de fevereiro a temperatura estava em $-0,77\text{ }^{\circ}\text{C}$, subindo para $-0,074\text{ }^{\circ}\text{C}$ no dia 18 desse mês, sem dúvida uma rápida reversão.

FIGURA 4 – LEITURA DA ANOMALIA DAS TEMPERATURAS DAS ÁGUAS

Fim do La Niña





AGRINVEST
commodities

Viagem Técnica
Agrinvest

Cinturão do Milho dos Estados Unidos

Resumo do Itinerário:



Saída: 25 de Agosto (Guarulhos) | Chegada: 3 de Setembro (Guarulhos)

- Visita cultural a cidade de Chicago e à Bolsa de Chicago;
- Visita a produtores e workshop a cooperativas de soja e milho no Estado de Michigan;
- Visita a produtor de soja e milho no Estado de Indiana;
- Visita a usina de biodiesel de soja;
- Visita a terminal portuário fluvial;
- Visita a Farm Progress Show em Decatur, Illinois



Apoio logístico pessoal e tradução durante todo o período.



Como é uma viagem técnica, será dado um Certificado para os participantes, via Programa UTR Agrinvest.



Vagas Limitadas!

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200

Outros Aspectos:

- ✓ O propósito da viagem é um intercâmbio com os players locais nos EUA, composto de produtores e empresários.
- ✓ Todas as visitas são feitas à parceiros e amigos da Agrinvest, o que gera um ambiente aberto e favorável a trocas de informações e dados com os visitantes.
- ✓ Haverá um workshop entre os participantes do Brasil e produtores e diretores de cooperativa de Michigan, em que iremos debater as vantagens e desvantagens entre a produção de soja e milho nos Estados Unidos e no Brasil, e uma visão do que será essa atividade em 10 anos.
- ✓ A Farm Progress Show é a feira agrícola mais importante dos EUA. A Agrinvest irá selecionar os estandes mais proveitosos do ponto de vista de aprendizagem de novas tecnologias e tendências para a soja e milho.
- ✓ O grupo todo terá no máximo 20 pessoas, com o intuito de manter a atenção e qualidade técnica da viagem para cada participante.

Investimento:

- \$ O valor a ser investido junto à Agrinvest, assim como uma estimativa de outros custos pessoais como alimentação deve ser tratado diretamente com a Agrinvest, para que todos os detalhes sejam explicados.



Data limite para a reserva: 15 de Junho de 2023.

Para mais informações e investimentos entre em contato conosco!

Tel.: (41) 3094.0200



Thiago Davino
Macro e Câmbio

CONSUMO EM QUEDA NOS EUA

O IBGE divulgou 6^a-feira o IPCA-15 de março desse ano, que registrou alta mensal no período de 0,69%, levemente acima do esperado pelo mercado (0,65%), mas reportando desaceleração frente ao divulgado em fevereiro (0,76%).





GASOLINA, PERFUMES E ENERGIA ÉLETRICA MANTÉM INFLAÇÃO ALTA EM MARÇO

No acumulado em 12 meses, houve uma desaceleração, recuando de 5,63% no segundo mês do ano para 5,36% em março, menor variação desde fevereiro de 2021 (4,57%). Apesar da desaceleração, o resultado também ficou um pouco acima da expectativa do mercado (5,30%). Vale salientar, que essa foi a décima desaceleração seguida nessa base de comparação. Porém, se mantém acima do teto da meta desse ano, que é de 4,75%.

A desaceleração no acumulado em 12 meses ocorreu por conta de o resultado de março de 2023 ter ficado abaixo do reportado no mesmo mês do ano passado (0,95%).

IPCA-15 ACUMULADO 12 MESES (EM %)

Apesar de ter registrado o nono mês seguido de desaceleração, não há espaço para queda da taxa Selic no primeiro semestre desse ano, pois segue bem acima do teto da meta.



Fonte: IBGE

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, oito registraram alta na variação mensal. Os três grupos que tiveram maior impacto sobre a pressão inflacionária em março foram: Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Habitação. Somente esses três grupos foram responsáveis por 82,6% de toda a alta mensal de março do índice geral.

O grupo Transportes registrou forte alta mensal de 1,50% e teve o maior impacto sobre a alta do índice geral, sendo de 0,30 ponto percentual. Na comparação com fevereiro, esse grupo registrou forte aceleração de 1,42 p.p., quando havia reportado leve alta de 0,08%.

Dentro desse grupo, o destaque de pressão inflacionária veio do subitem gasolina (5,76%), refletindo o retorno da cobrança de imposto federal sobre esse combustível, que passou a valer a partir do dia 01º de março.



Apenas a gasolina, teve um impacto de 0,26 p.p. sobre a alta do índice geral. O etanol também subiu por conta da volta da tributação federal, reportando alta mensal de 1,96%.

Refletindo a do preço dos dois combustíveis acima, o item transporte por aplicativo registrou forte alta de 9,02% em março, após queda de 6,05% em fevereiro.

Amenizando o impacto das altas da gasolina, etanol e transporte por aplicativo, o preço do óleo diesel recuou 4,86%, refletindo a redução do preço praticado pela Petrobrás que foi anunciado no fim de fevereiro.

O grupo Saúde e cuidados pessoais foi o segundo a registrar maior impacto inflacionário em março. No período, registrou forte alta mensal de 1,18% e impacto de 0,15 ponto percentual sobre o índice geral.

Nesse grupo, o subitem que apresentou a maior pressão inflacionária foi perfumes, com forte alta mensal de 5,88%. A

grande variação nesse item é vista como um ajuste após recuar 1,66% no mês anterior.

Outro subitem de higiene pessoal a impulsionar esse grupo foi maquiagem, com forte alta de 3,81%.

O terceiro grupo a exercer pressão inflacionária em março foi Habitação, com alta de 0,81% e impacto de 0,12 p.p. sobre o índice geral. Dentro desse grupo, o item de maior alta foi energia elétrica residencial, com forte alta de 2,85% em março e impacto de 0,11 p.p. no índice geral.

As tarifas de uso dos sistemas de transmissão (TUST) e distribuição (TUSD) foram reincluídas na base de cálculos do ICMS nas cidades de Belo Horizonte, Porto Alegre e Curitiba, o que motivou reajuste no preço da energia residência dessas capitais em 11,66%, 10,76% e 10,42%, respectivamente.

Os outros cinco grupos que tiveram alta mensal em março foram: Alimentação e bebidas (0,20%), Vestuários (0,11%), Despesas pessoais (0,28%),



Educação (0,08%) e Comunicação (0,75%).

Na ponta contrária, o grupo Artigos de residência reportou deflação mensal em março de 0,18%, após subir 0,71% em fevereiro.

.....

NOVA POLÍTICA DE ARCABOUÇO FISCAL SERÁ PREPONDERANTE PARA DEFINIR RUMO DA SELIC EM 2023

Apesar da continuidade da desaceleração no acumulado em 12 meses, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável pelo menos até o final do primeiro semestre desse ano, conforme sinalizou na decisão dessa semana.

Com a expectativa inflacionária para 2023 se distanciando cada vez mais do teto da meta desse ano, a nossa autoridade monetária não tem espaço para iniciar um ciclo de afrouxamento monetário no curto prazo. O Banco Central tem sido muito claro que seu objetivo é ancorar as expectativas inflacionárias para 2023 para próximo do teto da meta e para 2024 próximo do centro da meta.

Porém, as expectativas vêm piorando continuamente nas últimas treze semanas, se distanciando cada vez mais dos objetivos traçados pela nossa autoridade monetária.

IPCA-15

Grupo	Variação Mensal			Acumulado em 12 meses		
	fev/23	mar/23	Variação P.P.	fev/23	mar/23	Variação P.P.
Índice Geral	0,76%	0,69%	-0,07	5,63%	5,36%	-0,27
Alimentação e bebidas	0,39%	0,20%	-0,19	10,61%	8,70%	-1,91
Habitação	0,63%	0,81%	0,18	0,26%	0,53%	0,27
Artigos de residência	0,71%	-0,18%	-0,89	6,00%	4,28%	-1,72
Vestuário	-0,05%	0,11%	0,16	15,82%	14,85%	-0,97
Transportes	0,08%	1,50%	1,42	4,22%	0,41%	0,81
Saúde e cuidados pessoais	0,55%	1,18%	0,63	12,06%	11,93%	-0,13
Despesas pessoais	0,63%	0,28%	-0,35	7,32%	7,16%	-0,16
Educação	6,41%	0,08%	-6,33	8,27%	8,20%	-0,07
Comunicação	0,78%	0,75%	-0,03	0,60%	1,31%	0,71

Fonte: IBGE

o dólar comercial disparando 1,16%, cotado a R\$ 5,3170.

EXPETATIVA INFLAÇÃO (FOCUS) X META INFLACIONÁRIA – ANOS 2023 A 2025

Expectativas inflacionárias cada vez mais distantes do objetivo do Copom.



Outro ponto que mantém cautelosa nossa autoridade monetária para sinalizar um início de um ciclo de queda da taxa Selic é o risco fiscal, que segue presente. Enquanto o governo não apresentar a nova política de arcabouço fiscal, o Copom fica no escuro sobre o rumo das contas públicas do país.

O aumento das expectativas inflacionárias captura essa perspectiva de incerteza fiscal, o que foi comentado pelo Banco Central no seu comunicado dessa semana.

As projeções inflacionárias só irão recuar rumo as metas inflacionárias se o texto apresentado pelo governo para a nova política fiscal sinalizar para responsabilidade com as contas públicas. A expectativa é que o governo venha a apresentar essa nova política no início de abril.

Mas se o novo plano fiscal rasgar a diretriz fiscal de responsabilidade, o dólar vai disparar e a inflação voltará a subir, obrigando o Copom a retomar o ciclo de alta de juros, conforme sinalizado no comunicado dessa semana. Portanto, o rumo da política fiscal será preponderante para definir se haverá espaço para um recuo da taxa de juros ao longo do segundo semestre desse ano, como precifica o mercado hoje.

Atualmente, os analistas esperam uma queda de 1,00 ponto percentual na taxa Selic (de 13,75% para 12,75%) ao longo dos últimos cinco meses de 2023. Mas se o rumo da política fiscal não ajudar, nossa autoridade monetária não terá espaço para recuar a taxa de juros esse ano.

Os poucos sinais emitidos pela equipe econômica até o momento é que a política de arcabouço fiscal vai reforçar a visão de responsabilidade fiscal.

Mas enquanto não é apresentada, os agentes econômicos preferem adotar a cautela, até porque a ala política do PT não se mostrou animada com o teor do texto, o que pode trazer mudanças para pior na política já elaborada pela equipe econômica. Portanto, a cautela se justifica.



Daria Chestina
Analista de grãos
Ucrânia

CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS RECENTES DO CORREDOR DE GRÃOS

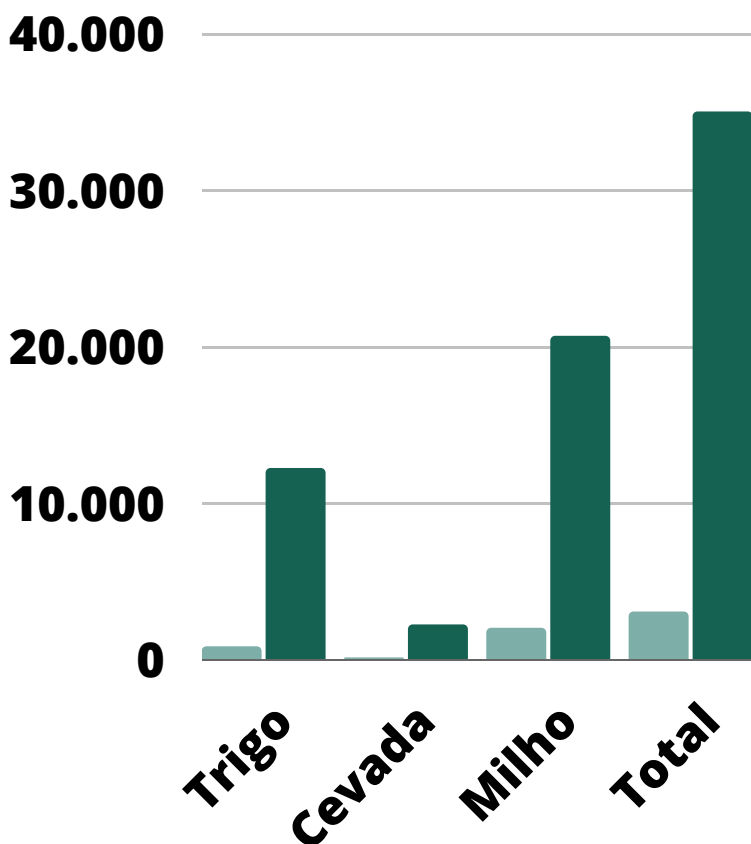
EXPORTAÇÃO

As exportações de grãos da Ucrânia na atual temporada atingiram 35 milhões de toneladas

De acordo com dados preliminares do Serviço de Alfândega do Estado, em 17 de março, a Ucrânia exportou 35,403 milhões de toneladas de grãos e leguminosas desde o início da campanha de comercialização 2022 /23, incluindo 3,106 milhões de toneladas em março. Isto foi relatado pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.



EM TERMOS DE CULTURAS DESDE O INÍCIO DA ÉPOCA EM CURSO, FORAM EXPORTADOS:



Em março, esperam-se baixas exportações devido à revisão do acordo sobre a extensão do "corredor de grãos".

- A meta de exportação para o trigo é de 18,4 milhões de toneladas, já foram exportadas 11,4 milhões de toneladas. Projeção de adicional de 5 milhões de toneladas de estoque de passagem.
- 3 milhões de toneladas de milho ainda permanecem no estoque de passagem com uma expectativa de produção de 15 milhões de toneladas.

Com a exportação de soja e girassol a situação é muito

melhor, o que estimulará os produtores a aumentarem as áreas plantadas.

LOGÍSTICA

A Federação Russa anunciou um ultimato para prorrogar o acordo de grãos.

O ministério de assuntos internacionais russo anunciou as condições em que o "acordo de grãos" pode ser prorrogado por mais de 60 dias após 18 de maio de 2023.

A lista de requisitos é a seguinte:

- reconexão do Rosselkhozbank com o SWIFT;
- retomada dos fornecimentos de máquinas agrícolas, peças sobressalentes e serviços;
- o levantamento das restrições aos seguros e resseguros, levantando a proibição de acesso aos portos;
- retomada da operação do mineroduto de amônia "Togliatti - Odesa";
- desbloqueio de ativos estrangeiros e contas de empresas da RSUS relacionadas à produção e transporte de alimentos e fertilizantes.

O estilo da Rússia permanece inalterado: ultimatos, chantagens e violação dos termos contratuais.

COLHEITA

O Ministério da Política Agrária da Ucrânia anunciou as primeiras previsões da colheita de 2023

Este ano, a Ucrânia será capaz de semear quase a mesma área do ano passado. Isso fará com que a semeadura de outono de culturas de inverno em 2022 e o início da semeadura de culturas de primavera, dão origem às primeiras previsões cautelosas para a colheita de 2023. Isso foi anunciado em 21 de março pelo serviço de imprensa do Ministério da Política Agrária da Ucrânia.

"A área projetada de grãos e culturas industriais para a safra de 2023 no território controlado pela Ucrânia é de 19,3 milhões de hectares, o que é realmente comparável ao indicador da temporada anterior (19,8 milhões de hectares). Ao mesmo tempo, a área de culturas de inverno semeadas para a safra de 2023 foi de 1 milhão de hectares a menos do que na temporada anterior, enquanto as culturas de primavera devem ser de 556 mil hectares a mais."

A diminuição da área cultivada com grãos, juntamente com a diminuição projetada nos rendimentos médios

causada pelo aumento dos preços dos principais fatores de produção, afetará os volumes de culturas. Assim, a safra bruta total de grãos e leguminosas em 2023 pode chegar a 44,3 milhões de toneladas, ante 53,1 milhões de toneladas do ano anterior.

O ministério prevê a área total de grãos e leguminosas neste ano no nível de 10,24 milhões de hectares (-1,409 milhão de hectares até 2022). Destes, trigo de inverno - 4,166 milhões de hectares (-834 mil hectares), trigo de primavera - 285 mil hectares (+67 mil hectares), cevada de inverno - 536 mil hectares (-255 mil ha), cevada de primavera - 1,041 milhão de hectares (+111 mil ha), milho - 3,618 milhões de hectares (-451 mil ha).

E como era esperado em contraste com as culturas de grãos, a área cultivada sob os principais tipos de oleaginosas está projetada para aumentar: girassol - 5,641 milhões de hectares (+476 mil ha), colza - 1,374 milhão de hectares (+110 mil ha), soja - 1,841 milhão de hectares (+ 334 mil ha).

SEMEADURA

A partir de 16 de março de 2023, os produtores agrícolas da Ucrânia começaram a campanha de semeadura da primavera.

No ano passado, em 20 de março, a semeadura ainda não começou neste momento, disse o Ministério da Política Agrária e Alimentação da Ucrânia em um comunicado.



Assim, foram semeados 82,7 mil hectares de culturas de grãos e leguminosas, dos quais 26 mil hectares – trigo de primavera, 44,2 mil hectares – cevada de primavera, 12 mil hectares – ervilhas e 0,5 mil hectares – aveia.

Campanha de semeadura-2023: o plano mínimo custará 40% a mais

- A área cultivada em grãos será reduzida em 45% em relação a 2021, e em 22% em relação a 2022.

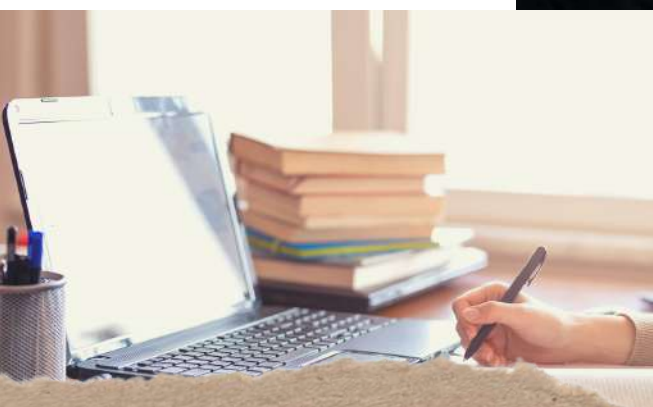
- A área de oleaginosas será aumentada em 32% em relação a 2022 e em 9% em relação a 2021.
- O nível esperado de rendimento devido a economias significativas em fertilizantes em 50-60% pode diminuir em 15-30% em comparação com o rendimento médio de anos anteriores

PREÇOS

O mercado mundial registrou uma queda nas cotações de grãos após a continuação do "acordo de grãos".

Após relatos sobre a extensão do "acordo de grãos" na Ucrânia por pelo menos 60 dias, as cotações do trigo na bolsa CBOT em 20 de março caíram para US \$ 257.

Leve a
inteligência das
tradings para
dentro do seu
negócio!



Esse novo modelo proporciona ao aluno uma experiência de aprendizado contínuo. Entendemos que o mercado de grãos está em constante evolução, gerando naturalmente novos conceitos e aprendizados os quais devem ser entendidos e absorvidos pelos participantes do mercado.

UNIVERSIDADE DO *trading*

Entre em contato conosco e saiba mais!





Giulia Zenidin
Mercado de Trigo

MERCADO BRASILEIRO: PERSPECTIVAS DA DEMANDA

QUANDO A DEMANDA DE TRIGO IRÁ RETORNAR?

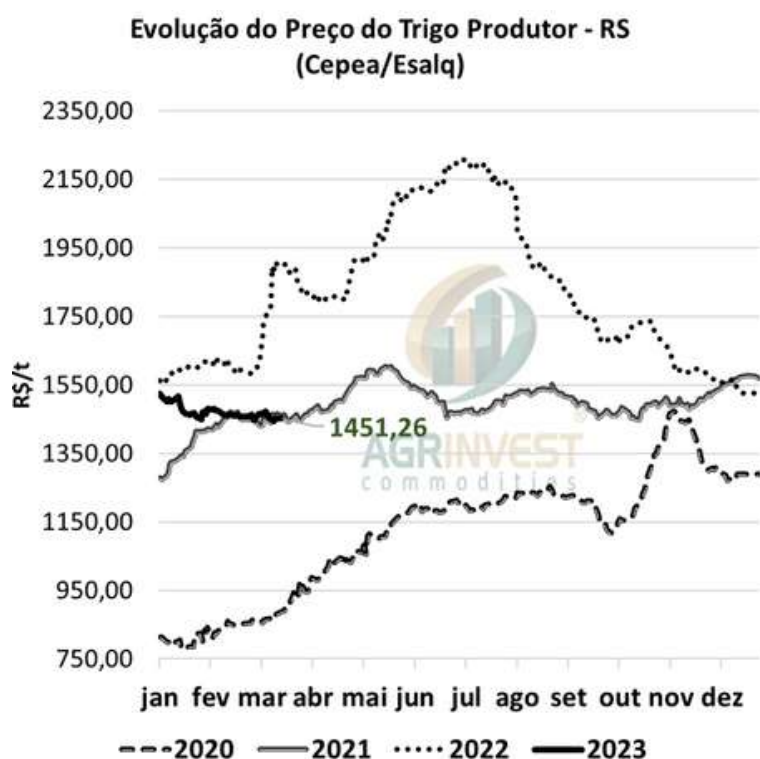
O mercado brasileiro de trigo continua reportando poucos negócios para este mês de março. A acomodação do vendedor, somada a pouca flexibilidade dos compradores, vem mantendo o mercado bastante travado. A queda nos preços do trigo afastou o produtor, que continua concentrado no campo e nas vendas de outros grãos.





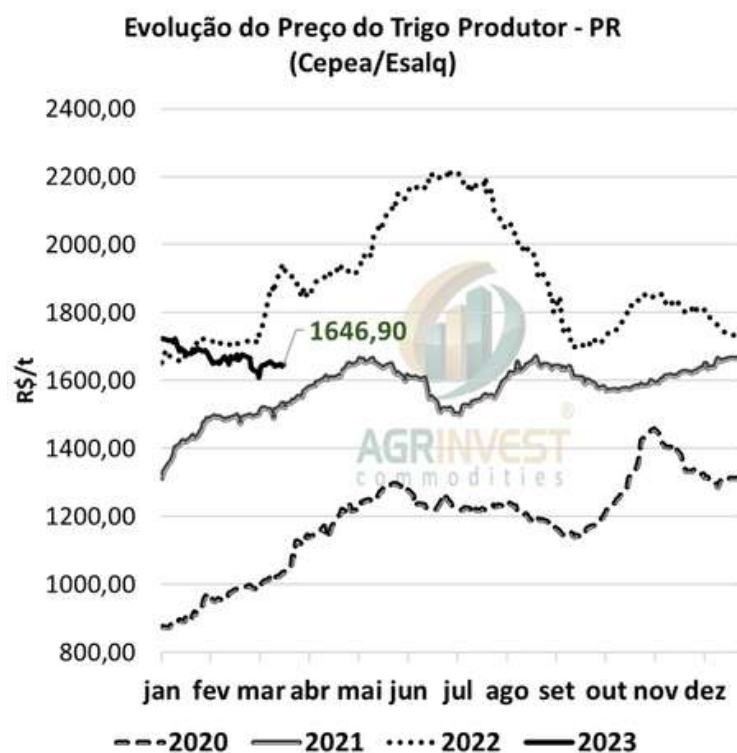
Para os compradores, a demanda enfraquecida pelos derivados nos primeiros meses do ano, segue mantendo a necessidade de reposição de estoques mais branda e diante da falta de consenso nos preços da matéria-prima, os negócios não são concluídos. Atualmente, a indicação de compra para o trigo tem ficado entre R\$ 30-50 por tonelada a menos que o ofertado pelos vendedores.

Segundo alguns agentes consultados, já há uma certa reação nos preços do trigo gaúcho. Isso reflete a valorização do dólar ante o real, que voltou a operar na faixa de R\$ 5,20-5,30 – dando suporte para que as cotações se mantenham firmes, já que isso também fortalece a paridade de importação e os preços nos portos.



Dessa forma, o mercado gaúcho vem indicando preços na faixa de R\$ 1450-1500 FOB por tonelada a depender da região e prazo de pagamento. Hoje, este trigo estaria chegando ao PR na faixa de R\$ 1620-1650 com frete e ainda seria necessário acrescentar os 12% de ICMS.

Com este custo elevado, os moinhos de trigo paranaense continuam evitando novas compras, com a ideia de seguir alongando seus estoques, diante do alto custo de aquisição e carregos.



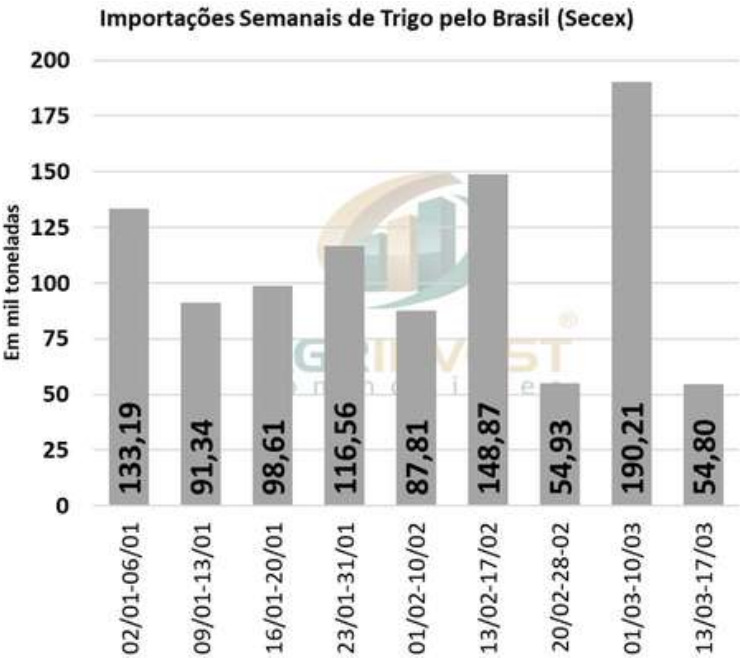
Enfim, vale lembrar, porém, que o PR teve uma perda grande na qualidade do trigo da última safra, o que mantém o estado com grande necessidade de comprar trigo gaúcho ou partir para a importação, pois a

oferta de trigo de boa qualidade no estado é limitada.

A pergunta que fica, é quando as compras de trigo retornam, pois é isso que irá trazer um novo direcionamento aos preços do cereal.

IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE TRIGO PELO BRASIL

De acordo com os dados publicados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) na última tarde de segunda-feira (13), as importações de trigo até a 3ª semana de março foram de 245,01 mil toneladas. Esse é o menor volume semanal de trigo importado pelo Brasil desde o começo do ano, depois do país ter registrado o seu maior volume importado em 2023 na semana anterior.

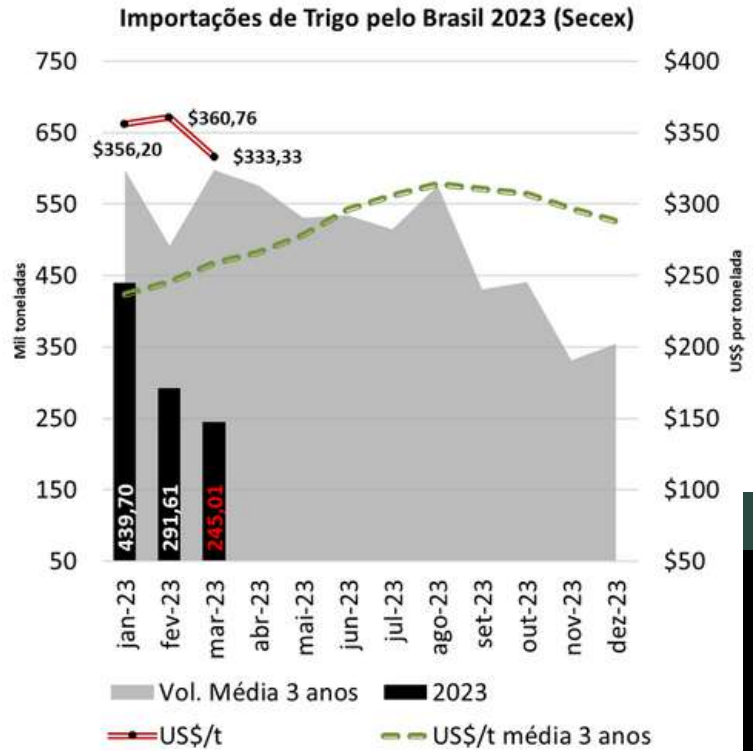


A média diária de embarques ficou em 18,85 mil toneladas, abaixo das 23,72 mil toneladas/dia da mesma época do ano passado. O preço pago pela tonelada de trigo importado encontra-se na faixa de US\$ 333,33 – contra US\$ 301,94 de mar/22, alta de 10% ano a ano.

Importações de Trigo até a 3ª Semana de Março/23					
Volume Acumulado Mar/23 (em mil t)	Volume Mar/22 (em mil t)	Preço Médio da tonelada Mar/23	Preço Médio da tonelada Fev/22	Média Diária Mar/23 (em mil t)	Média Diária Mar/22 (em mil t)
245,01	521,89	\$333,33	\$301,94	18,85	23,72
-53%		10%		-20,6%	

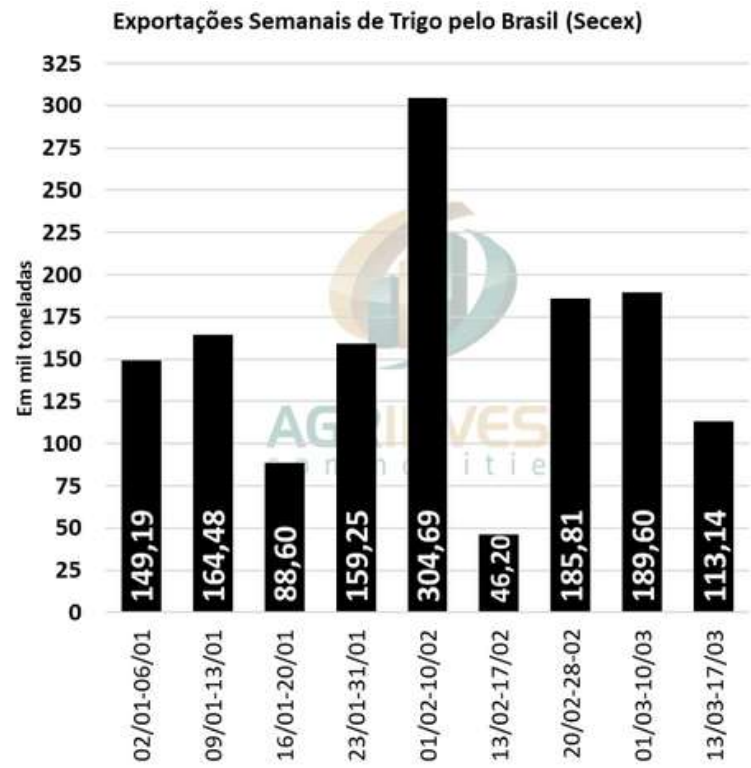
Fonte: MIDIC/SECEX

O preço médio pago pela tonelada de trigo nos primeiros dias de março/23 também contabilizam uma queda de 7,60% em relação a média registrada no mês anterior. Ainda assim, os valores estão bem acima da média dos últimos três anos (linha verde do gráfico abaixo).



Enquanto isso, as exportações brasileiras de trigo para as três primeiras semanas de março contabilizaram 302,74 mil toneladas, com embarque médio diário de 23,29 mil toneladas. Isso representa uma queda de 33% em relação a média diária de 34,94 mil tons registradas em março de 2022.

Por outro lado, o preço médio recebido pela tonelada de trigo enviada ao exterior está em US\$ 341,01 contra US\$ 307,36 da mesma época do ano anterior e também acima dos US\$ 325,61 registrados no mês passado.

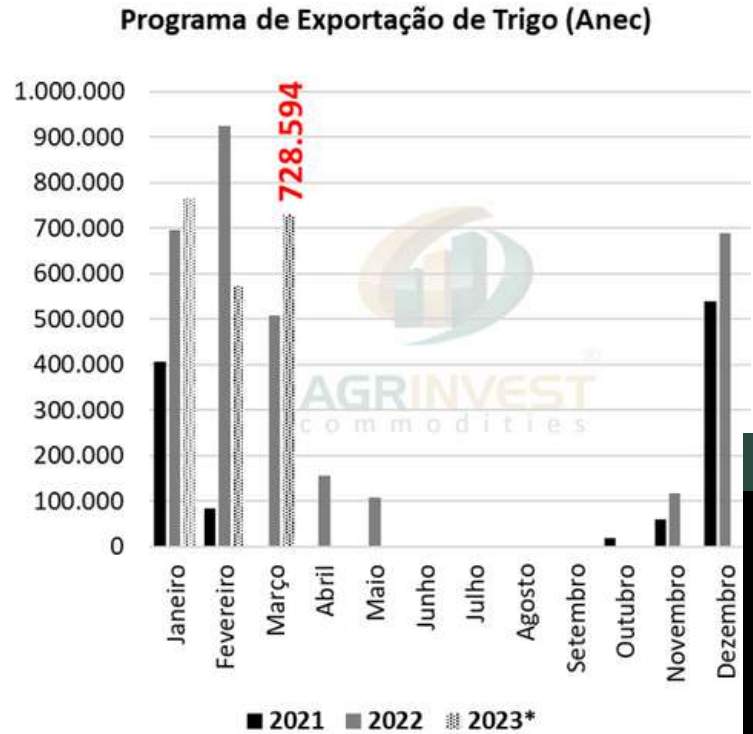


Exportações de Trigo até a 3ª Semana de Março/23					
Volume Acumulado Mar/23 (em mil t)	Volume Mar/22 (em mil t)	Preço Médio da tonelada Mar/23	Preço Médio da tonelada Fev/22	Média Diária Mar/23 (em mil t)	Média Diária Mar/22 (em mil t)
302,74	768,60	\$341,01	\$307,36	23,29	34,94
-61%		11%		-33%	

Fonte: MIDIC/SECEX

Segundo a Anec, a previsão mais recente de embarques de trigo para exportação no mês de março ficou estimada em 728,59 mil toneladas contra 612,82 mil toneladas previstas na semana anterior. Dessa forma, esse montante sinaliza um incremento de 220,43 mil toneladas em relação ao mesmo mês de 2022, se confirmado.

Programa Exportação de Trigo (Anec)				
MÊS	2021	2022	2023*	Var. Ton
Janeiro	407.701	695.953	765.089	69.136
Fevereiro	82.957	925.264	573.988	-351.276
Março		508.164	728.594	220.430
Abril		156.427	-	-
Maio		109.099	-	-
Junho		-	-	-
Julho		-	-	-
Agosto		-	-	-
Setembro		-	-	-
Outubro	19.988	-	-	-
Novembro	59.100	116.813	-	-
Dezembro	538.640	689.256	-	-
Total	1.108.386	3.200.976	2.067.671	





Guilherme Jacomini
Complexo da Soja

ÓLEO DE SOJA AFUNDA MAIS DE 5% NA SEMANA E TRAZ A SOJA NA CARONA

O óleo de soja, que foi por muitos meses a ponta mais forte do complexo soja, já caiu 5% nesta semana e mais de 18% no ano de 2023, sendo pressionado por diversos fatores, sendo eles:

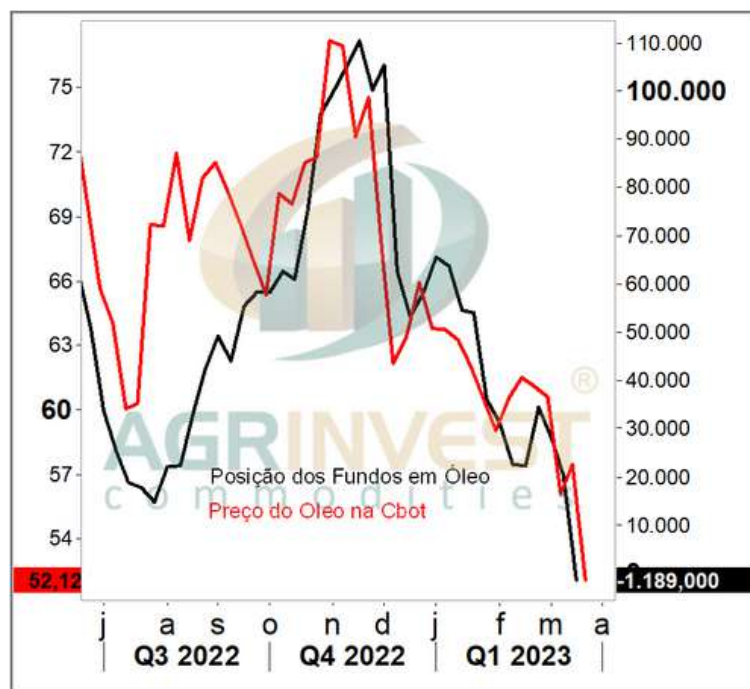


TAXA DE JUROS NOS ESTADOS UNIDOS

Desde o final da pandemia, um grande número de países vem enfrentando o desafio da inflação elevada. Países como Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra enfrentam a maior inflação em mais de 40 anos, resultante da forte impressão de dinheiro para dar assistência à população durante os períodos de lockdown. Para controlar a inflação estes países começaram uma corrida para subir a taxa de juros afim de frear o consumo. Os Estados Unidos por exemplo elevaram a sua taxa de juros no maior ritmo da história, de zero para 5% em apenas 14 meses. Este movimento atraiu o fluxo financeiro global para títulos públicos, que agora pagam 5% sem risco. Este fluxo engatilhou um movimento generalizado de vendas de ativos de risco, dentre eles as commodities agrícolas reduzindo a posição total dos fundos neste grupo em 30%, desde o pico em abril de 2022.

O gráfico abaixo mostra a posição dos fundos em óleo de soja, que caiu de 110 mil contratos comprados em novembro para mil contratos vendidos em março.

FUNDOS DE INVESTIMENTO LIQUIDAM POSIÇÕES EM BOLSA E DERRUBAM O PREÇO DO ÓLEO DE SOJA.

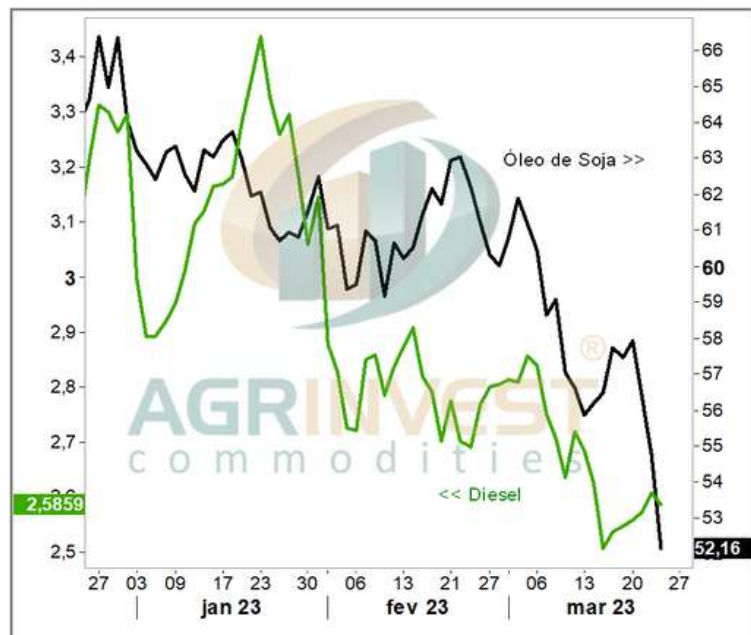


PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS

O principal objetivo da alta da taxa de juros para controlar a inflação é reduzir a atividade econômica do país, reduzindo assim o consumo de bens e serviços e como resultado o consumo de combustíveis pela indústria também cai pressionando o preço das commodities energéticas. O óleo de soja nos Estados Unidos está cada vez mais ligado ao preço do diesel, por conta dos mandatórios de utilização de biodiesel na matriz energética americana, portanto uma queda acentuada no preço do diesel e petróleo pressiona também o preço do óleo de soja. Enquanto não houver sinais claros de redução da inflação por lá, os preços das

commodities energéticas devem ficar sob pressão.

PREÇO DO DIESEL NOS EUA PRESSIONA O ÓLEO DE SOJA



DESCASAMENTO ENTRE OFERTA E DEMANDA NOS EUA

Os programas de biocombustíveis ao redor do mundo incentivaram muitos investimentos no setor, seja em usinas de biodiesel ou novas plantas esmagadoras de soja. Nos Estados Unidos, vários projetos já estavam em andamento e estão entrando em operação neste primeiro semestre de 2023. Neste momento há um descasamento momentâneo entre a oferta e a demanda, as novas usinas estão com dificuldades para iniciar as operações, afinal é um processo complexo tecnicamente e burocraticamente, e não estão absorvendo o excedente de produção

de óleo de soja esmagado pelas novas indústrias que estão iniciando suas atividades, causando um excesso de oferta no mercado doméstico americano que deverá ser neutralizado ao longo do ano.

AQUI A SUA MARCA IRÁ PARAR O TRÂNSITO!



**FALE COM OS EDITORES
[CLIQUE AQUI!](#)**



Bruna Stewart
Analista Junior

CENÁRIO MACRO IMPACTOU NA SEMANA

A crise bancária americana contribuiu para que o BC americano fosse mais brando no combate à inflação. Foi anunciado nessa quarta-feira a decisão da taxa de juros nos EUA. O Fomc optou por uma alta de 0,25 p.p, valor amplamente esperado pelo mercado.



A decisão da taxa de juros nos EUA foi bem recebida pelos investidores. Ativos de risco registraram ganho e o petróleo registrou alta nas quatro primeiras sessões da semana, levando o algodão na carona. Entretanto, a volta da crise bancária na Europa, após ações do banco alemão Deutsche Bank despencarem, trouxeram forte aversão ao risco no exterior, o que derrubou o preço do petróleo e, consequentemente, da pluma.

Ainda, Alexander Novak, o vice-primeiro-ministro russo disse que um corte anunciado anteriormente de 500.000 barris por dia (bpd) na produção de petróleo da Rússia ocorreria caso o nível de produção do país em fevereiro fosse de 10,2 milhões de bpd. Com uma perspectiva de produção de 9,7 milhões de bpd entre março e junho, de acordo com Novak, o corte de produção será menor. Mesmo com a estimativa de uma maior oferta russa, a mesma não foi suficiente para sustentar a cotação da commodity. Tanto o petróleo, quanto o algodão, operaram em queda de mais de 1% na sexta-feira.

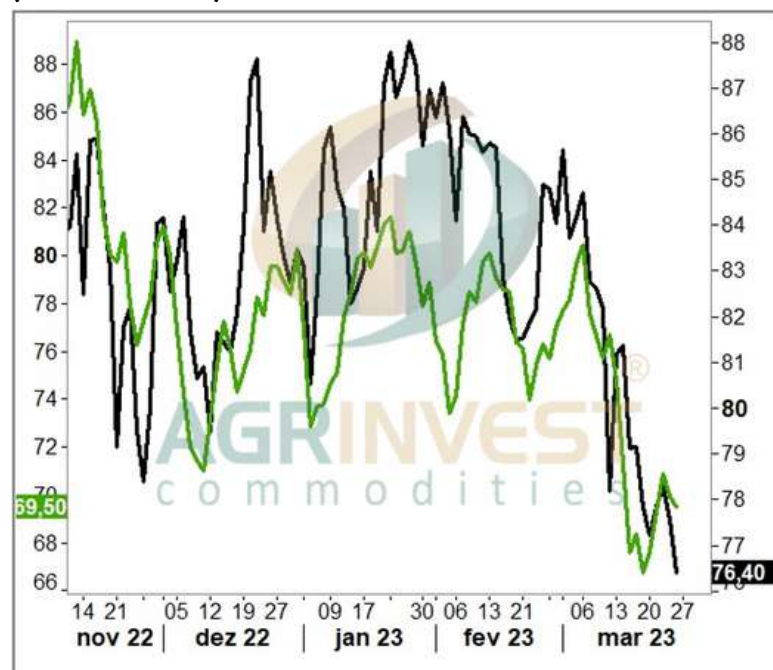
Um ponto altista foi o relatório de vendas semanais, divulgado nesta quinta-feira (24) pelo USDA, que trouxe novamente um destaque para o Vietnã. O país foi o que mais adquiriu pluma norte-americana. Do total de 310,2 mil fardos, o Vietnã comprou 115,3 mil. Em seguida, a China, com 95,9 mil fardos, Bangladesh com 30 mil

fardos e a Turquia, que adquiriu 25,1 mil fardos. Na semana passada, foi reportado um total de 238,2 mil fardos, mostrando um aquecimento na demanda asiática.

As vendas acumuladas para 2022/23 acumularam um total de 11,17 milhões de fardos, abaixo dos 13,96 milhões de fardos da temporada anterior e o menor número desde 2015/16. As vendas já alcançam 99,4% do estimado pelo USDA para essa temporada, acima da média de 97,3% para os últimos cinco anos.

Com isso, a semana encerra com o algodão em queda de 2,23%, cotado a US\$ 76,69 cents/lp. Importante destacar que é a quarta semana seguida de recuo da commodity na bolsa de NY.

VARIAÇÃO DO ALGODÃO COTADO EM NY MAIO 23 (US\$ CENTS/LP) X WTI





AGRINVEST
commodities

Agente Autônomo de Investimento

OPERE **CONTRATOS**
FUTUROS E OPÇÕES
AGRÍCOLAS COM QUEM
CONHECE E TEM O DNA DO
AGRONEGÓCIO.

COM A AGRINVEST VOCÊ
TEM ACESSOS AOS
MERCADOS DA **CBOT**, **NY** E
B3. EXCELÊNCIA NA
EXECUÇÃO DE ORDENS
COM **AGILIDADE** E
TRANSPARÊNCIA NO
ATENDIMENTO AOS
CLIENTES.



ROSENTHAL
COLLINS GROUP
A DIVISION OF MAREX SPECTRON



RJO'Brien
Service is our trade - Since 1914



NOVA FUTURA
INVESTIMENTOS

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA MESA PARA SUAS
OPERAÇÕES DE PROTEÇÃO DE PREÇO “HEDGE” OU
INVESTIMENTOS.

SAIBA MAIS
CLIQUE AQUI!



MERCADOS NA ÁSIA

Por Eduardo Vanin



Nessa semana vimos: O farelo na China caindo mais rápido que a soja importada; os EUA iniciando suas compras de soja no Brasil; fundos virando vendidos no agro; o 2º menor processamento de soja na Argentina de seu histórico recente;

O farelo de soja na China continua caindo como uma pedra. A queda acumulada desde o pico em outubro passado já passa de 33%. Nesse ano o farelo na China perdeu 850 iuan por tonelada ou \$125 por tonelada, enquanto a soja importada \$70. O óleo de soja na China poderia compensar a conta, mas perdeu no ano 890 iuan por tonelada. As margens na China continuam ruins e a demanda interna por farelo e óleo nada boas. As indústrias de rações na China compraram farelo



caro em outubro e novembro para entrega para safra. Agora estão recebendo um farelo 30% mais caro que os preços correntes. Muitos ainda estão comprando somente da “mão pra boca”, evitando compras maiores em um mercado que está caindo todos os dias, há mais de 35 dias. O mercado de óleo na China também está muito pressionado. Leilões internos de óleos e ofertas de óleo de canola e girassol a preços mais baixos que o óleo de soja importado. O canola foi ofertado essa semana a \$1020 CFR China, mesmo preço do óleo de soja – normalmente o óleo de canola e o girassol possuem um ágio de \$150 a \$300 por tonelada acima do óleo de soja. Boa parte desse movimento pode ser atribuído aos efeitos da guerra,

ou melhor à falta de previsibilidade quanto à logística. No Mar Negro, tudo sempre está no disponível. É como se tudo sempre estivesse em leilão. Isso vale para a cevada, milho, para o óleo de girassol, os farelos e o trigo.

Os prêmios da soja no Brasil continuam fazendo seu trabalho. A queda histórica dos prêmios da soja no FOB está chamando todos para o Brasil, sendo importador ou exportador. Ontem pela manhã comentei sobre os rumores de negócio para os EUA de soja do Brasil. Ontem ainda de manhã alguns já falavam em 03 barcos para o porto de Norfolk, costa Leste. Outros falaram que a Cargill teria feito alguma coisa também. A conta ainda está boa. A Perdue, que processa em Norfolk deve estar de olho no junho, julho e agosto. Se esses prêmios começarem a cair mais forte, certamente a conta vai fechar, isso porque os basis no Meio Oeste estão em carry. O efeito foi a desabada no inverso da CBOT, mesmo movimento de 2021. Em maio de 2021, o rumor foi de venda de 06 barcos para os EUA para embarque junho. O inverso na CBOT do julho para o novembro era de \$1,9 por bushel, caindo para \$1,3 em menos de 15 dias. Nesse ano, o inverso do julho para o novembro caiu de \$1,57 por bushel para

\$1,37. Eu diria que a conta deve seguir rodando, a menos que os prêmios no Brasil comecem a subir para junho e julho. Os basis da soja no Meio Oeste para junho e julho já estão sendo negociados 60 centavos por bushel mais caro que no spot. Essa diferença será o jogo. Hoje temos a Argentina, a China, a Europa e os EUA comprando no Brasil. O sentimento quanto aos prêmios pode mudar rápido. Eu ainda não acho que estamos no fundo, isso porque os portos continuam embarcando menos do que o necessário para evitar rolagens de posições e ainda tem muita soja para entrar no mercado. Sem falar na China que está esperando até onde vai. Negócios têm saído, mas nada muito agressivo. Nessa semana contei 15 barcos, mais ou menos em linha com as semanas anteriores.

Fundos estão virando a mão no Agro. Fundos vinham com posição comprada no milho, soja, óleo e farelo, sendo que na soja a posição comprada era recorde para um início de fevereiro e no farelo era recorde de todos os tempos em 155 mil contratos. Os viraram a mão no milho de posição comprada no milho em 234 mil contratos na semana do dia 14 de fevereiro para posição vendida em 54 mil contratos em 14 de março – em apenas 1 mês a ponta comprada dos fundos caiu em 140

mil contratos e a ponta vendida cresceu 170 mil contratos. O mais preocupante é que os contratos em aberto cresceram em 130 mil no período. Isso confirma que não houve apenas uma liquidação da posição comprada, mas quer dizer que está aumentando as apostas em mais queda. O mesmo acontece com a soja e o óleo. O número de contratos em aberto da soja cresceu 45 mil contratos desde o dia 27 de fevereiro e no óleo a posição vendida cresceu 462 mil. Normalização do clima, dinheiro caro, menor crescimento global e uma baita frustração com a retomada da China.

A Argentina vai ter que importar muita soja. Seu processamento em janeiro foi de menos de 1,9 milhão de em fevereiro menos de 1,6 milhão. A soma quase que se iguala ao processamento de janeiro de 2021. A Argentina a recém largou o ano e já está devendo um mês de processamento. Isso agora parece que faz parte do passado, mas eu diria que as processadoras na Argentina serão forçadas a parar mais para o final do ano, quando a conta da importação dos vizinhos se fechar. A Argentina vai precisar comprar grandes volumes do Brasil, Paraguai e Uruguai. Meu chute é de 10 milhões, mas hoje o consenso é de 7-8 milhões. Diria que 6 milhões

do Paraguai, 1,5 do Uruguai e 2,5 milhões do Brasil. Não é difícil isso ocorrer, mas são os prêmios da soja, do farelo e do óleo é que vão dizer como esse volume vai acontecer. Além disso, hoje o argentino tem em sua mão talvez 6 milhões de toneladas e uma produção de 22-25 milhões a caminho. Quanto disso ele vai vender? Vai depender muito do cenário político e de mais rodadas de soy dollar. Falam em uma terceira em junho. Qual a chance de uma maxidesvalorização do câmbio oficial após as eleições – muito grande. Faz parte da cartilha do FMI. O produtor argentino pode viver da venda do milho e do trigo, até a eleição passar? Essa também é uma importante questão.

***Rápidas da manhã:** Bolsas em queda na Europa; O CDS do Deutsche Bank disparou, maior alta para um dia de sua história; Petróleo em queda de 3,4%; ouro de lado e Bitcoin caindo 1%; Os BC's continuam subindo juros e os bancos continuam sob ataque intenso, tanto ações como seus bonds. A história mostra que os finais de ciclos de expansão de crédito sempre são traumáticos;*

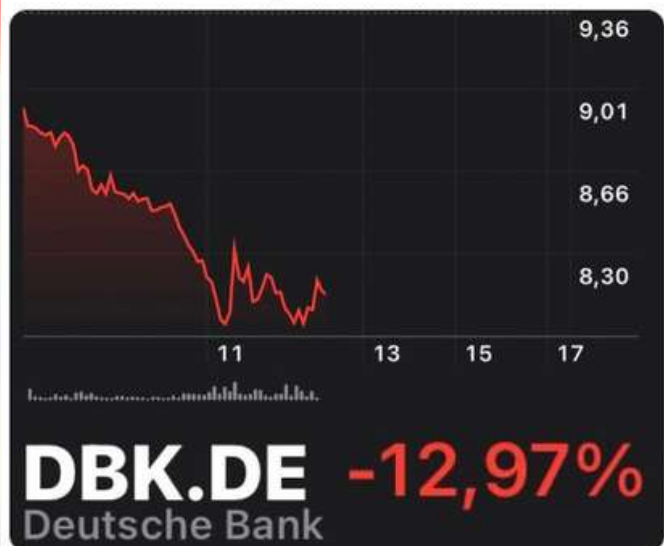
SEÇÃO A ONÇA E O GALO*



TWITTS DA SEMANA

Pablo Spyer
@PabloSpyer

Banco Alemão bateu 15% de queda...



8:35 AM · 24 de mar de 2023 · 25,4 mil Visualizações

<https://twitter.com/PabloSpyer/status/1639229323159928832>



GRRRRRRR galinho galinho, essa minha patada tá ficando pesada demais.

Olha o estrago que fiz com as ações do maior banco alemão, o Deutsche Bank. GRRRRRRR

Pó pó pó os alemães achando que estavam a salvo. Nesse momento o que mais deve se ouvir nas ruas alemãs é "das ist verrückt!!" (isso é loucura!!).

E não deixa de ser loucura mesmo, o DB pode ser considerado um dos "grandes demais para quebrar".

Pó pó pó pó



Pó pó pó pó, parece que a turma não está muito animada mesmo dona Onça. Olha só os memes que andam fazendo. Veja bem que o Deutsche está no meio desse dominó que pó- póde afetar os bancos americanos.



GRRRRR ! Dessa vez eu caprichei! Deixei seu amigo Jerome Pó-Pówell com mais alguns cabelos brancos. GRRRRRR

Not Jerome Powell
@alifarhat79



10:13 AM · 24 de mar de 2023 · 30,5 mil Visualizações

129 Retweets · 5 Comentários · 682 Curtidas · 8 Bookmarks

<https://twitter.com/alifarhat79/status/1639254028214304769>

A onça bate para baixo (mercado baixista) e o galo "esporeia" para cima (mercado altista)

O QUE É DA O QUE É SEMANA

Esse é o quadro que é lançado no nosso instagram (@agrinvest) todas as semanas. ACOMPANHEM LÁ!



AÇÕES DO CREDIT SUISSE

Colapso do banco suíço



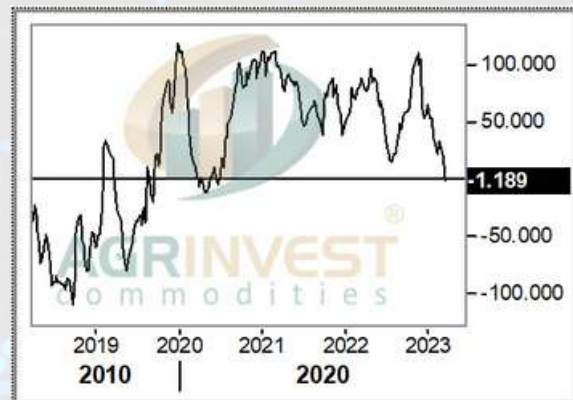
CRISE BANCÁRIA

Na semana passada eram as ações do maior banco suíço que derreteram. Os acionistas se recusaram a colocar mais dinheiro na operação, levando a um risco de insolvência.

Até o final da semana passado ficou acertada uma fusão com o banco UBS.

POSIÇÃO DOS FUNDOS NO ÓLEO DE SOJA

Os fundos estão virando a mão no Agro

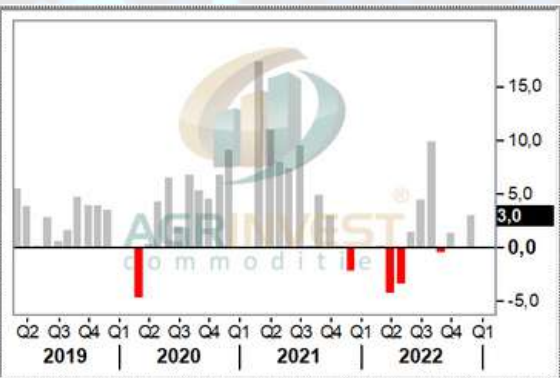


FUNDOS INVERTENDO A MÃO NO AGRO

Fundos vinham com posição comprada no milho, soja, óleo e farelo, sendo que na soja a posição comprada era recorde para um início de fevereiro e no farelo era recorde de todos os tempos em 155 mil contratos.

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NA CHINA (EM %)

A produção de energia é incompatível ao crescimento de 5%



DEFLAÇÃO

A China tem poucos dados confiáveis. Por isso os investidores buscam dados mais ligados ao volume de negócios e consumo.

PLACAR DA SEMANA

EDUARDO **04** x **05** JOÃO

PERSPECTIVAS

ECONOMIA BRASIL

O Banco Central divulgou na última segunda-feira a atualização das projeções das principais instituições financeiras do país para os indicadores macroeconômicos mais relevantes do Brasil.

Para a semana encerrada no dia 17 de março, os analistas revisaram marginalmente para baixo as projeções da inflação e do PIB. As projeções para taxa Selic e dólar ao final desse ano foram mantidas inalteradas.

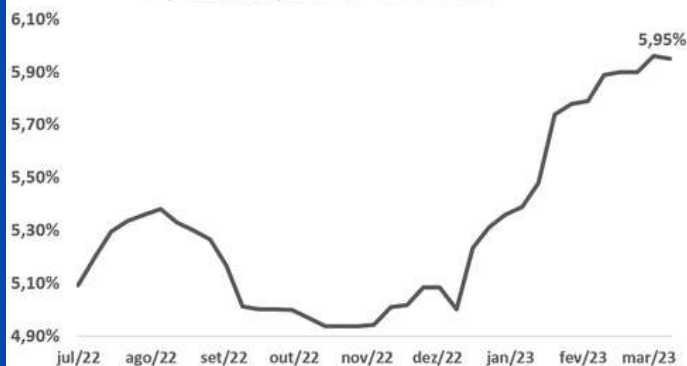
O destaque do relatório ficou para a leve queda da projeção do IPCA para 2023, que recuou de 5,96% para 5,95%. Apesar de muito pequena, foi a primeira queda em treze semanas. Essa baixa é vista como ajuste.

A estimativa para o PIB brasileiro recuou de 0,89% para 0,88%, após três semanas seguidas de alta e também é vista como um ajuste, sem um fator específico que justifique.

Já a taxa cambial esperada ao fim de 2023 foi mantida em R\$ 5,25 e a taxa Selic em 12,75%. Os investidores aguardam pela definição da nova política de arcabouço fiscal para ajustar suas projeções tanto para o câmbio quanto para a taxa de juros. A expectativa é que no início do mês de abril, tenhamos conhecimento dos detalhes da nova política fiscal.

IPCA 2023

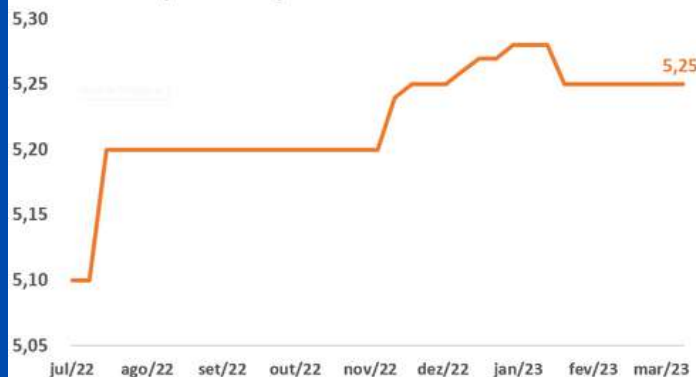
Expectativa para o IPCA em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

DÓLAR 2023

Expectativa para o dólar ao fim de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

PIB 2023

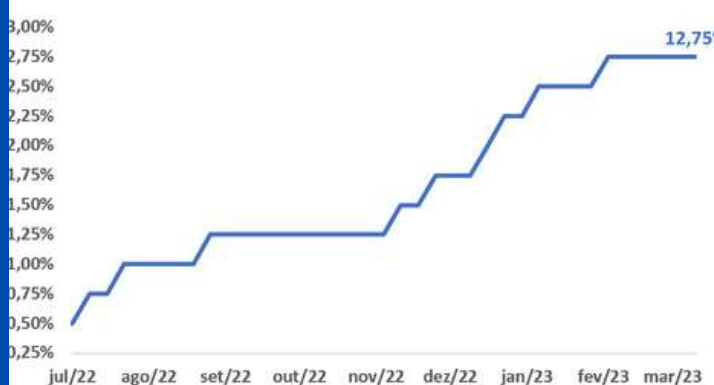
Expectativa para o PIB em 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

TAXA SELIC 2023

Expectativa Selic final de 2023



Fonte: Banco Central do Brasil

VENDAS SEMANAIS



VENDAS SEMANAIS POSITIVAS PARA O MILHO

As vendas semanais foram positivas para o milho e para o algodão.

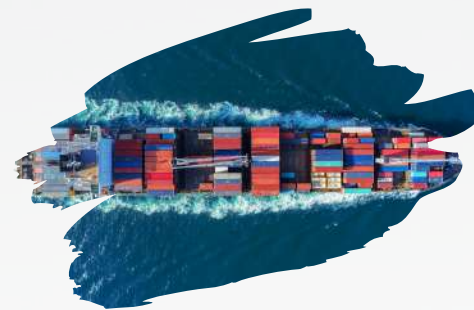
Soja: Vendas novas de 258,7 mil toneladas e cancelamentos de 101 mil toneladas. A China apenas trocou posição de desconhecidos. O total comprometido para safra 2022-23 em 49,5 milhões de um total projetado em 54,84 milhões. Para a safra nova o total vendido está em 1,95 milhão toneladas contra 8,11 milhões no ano passado – MUITO BAIXISTA!

Milho: Vendas de 3,1 milhões de toneladas, maior venda semanal da temporada. A China comprou 2,24 milhões de toneladas, bastante antecipado pelo mercado – o USDA reportou nas últimas duas semanas vendas de 2,44 milhões de toneladas para China.

Farelo: vendas fracas. O farelo brasileiro está mais competitivo.

EUA: RELATÓRIO DE VENDAS E EMBARQUES (em 1.000 TONELADAS)							
VOLUME EM 1.000 TONS	ESTIMATIVAS		VENDAS SEMANA ATUAL		VENDAS SEMANA ANTERIOR		<MÉDIA 4 SEMANAS>
	22-23	23-24	22-23	23-24			
Trigo	140-550	50-200	126	13	337	156	↓ 253
Milho	1700-3400	0-350	3.096	93	1.236	184	↑ 1.575
Soja	400-900	0-200	153	199	665	66	↓ 273
Farelo	100-300	0-100	121	0	220	35	↑ 208
Algodão	50-150	---	310	22	171	97	↓ 205

PROGRAMAS DE EXPORTAÇÃO BRASILEIRO

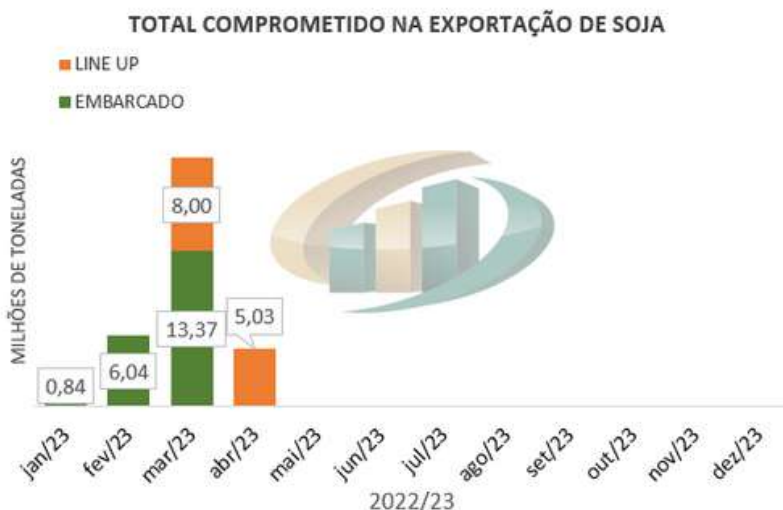


EXPORTAÇÃO DE SOJA

O programa de exportação brasileiro de soja embarcou até a terceira semana de março 7,32 milhões de toneladas. Em março de 2022 o total foi de 12,19 milhões de toneladas.

O lineup da soja continua crescendo, porém em ritmo lento. Estão nomeadas para março exportação de 8,32 milhões de toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 15,65 milhões de toneladas – em caso de confirmação será o melhor março da série histórica. O comprometido de janeiro a março é de 21,69 milhões de toneladas, superior ao ano passado quando para o mesmo período foram embarcadas

20,91 milhões de toneladas. Para abril já estão nomeadas exportação de 8,32 milhões de toneladas e para março 5,03 milhões de toneladas.

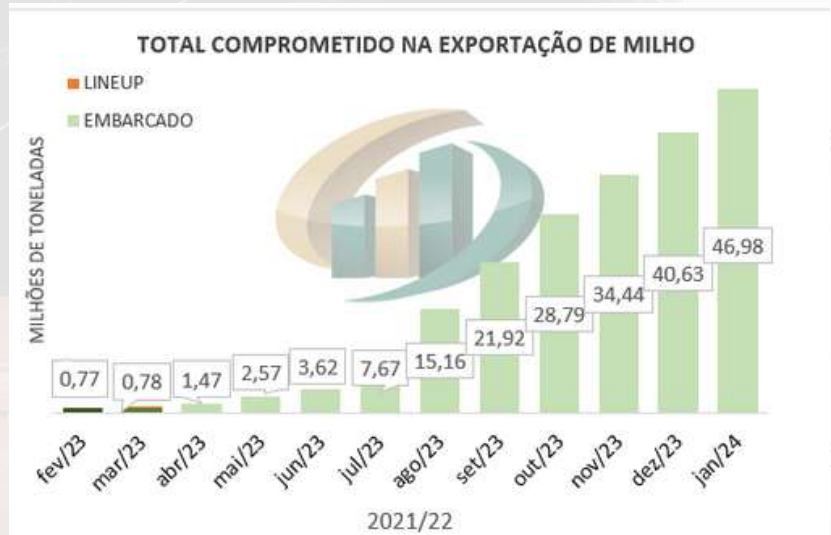
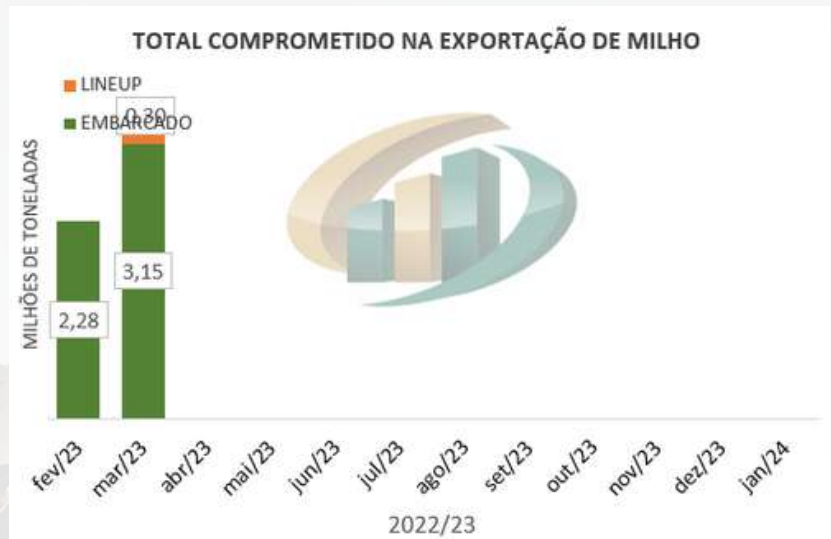


EXPORTAÇÃO DE MILHO

O programa de exportação brasileiro de milho embarcou nos primeiros 13 dias úteis de março 879,31 mil toneladas. Em março do ano passado o total foi de 13,21 mil toneladas.

Estão nomeadas para março exportação de 340,52 mil toneladas, portanto, o comprometido para o mês é de 1,21 milhão de toneladas, o melhor volume para o mês dos últimos 7 anos. O comprometido de fevereiro a março é de 3,49 milhões de toneladas, sendo o recorde 7,39 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período da safra 2015/16.

Traders especulam sobre menor demanda da China, com as margens ruins das indústrias de milho no país, margens apertadas na suinocultura, e boatos de reaparecimento da peste suína africana. A China comprou do Brasil 1,09 milhão de toneladas em dezembro, 983,70 mil toneladas em janeiro e 70,04 mil toneladas em fevereiro.



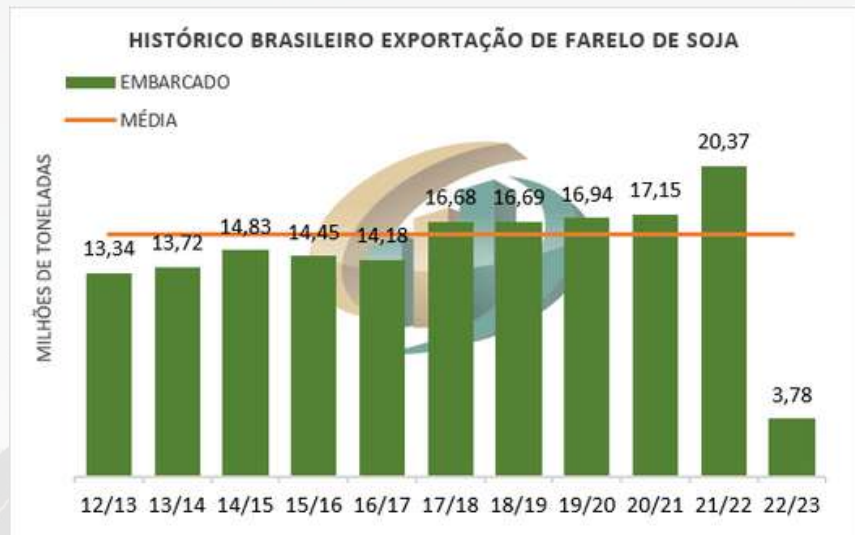
EXPORTAÇÃO DE FARELO

O programa de exportação de farelo de soja embarcou até a terceira semana de março 1,07 milhão de toneladas. No terceiro mês de 2022 o total foi de 1,46 milhão de toneladas.

Estão nomeadas para março exportação de 1,06 milhão de toneladas, portanto o competido para o mês é de 2,14 milhões de toneladas – em caso de

confirmação será o melhor março da série histórica. Em fevereiro os principais destinos do farelo brasileiro foram a Tailândia com 283,62 mil toneladas, e a França com 129,41 mil toneladas.

O programa de exportação de óleo de soja embarcou em janeiro 182,67 mil toneladas e em fevereiro 215,21 mil toneladas. Ambos os meses são recordes na série histórica. Em março foram embarcadas 164,9 mil toneladas até o momento. A Índia é o maior comprador do óleo de soja brasileiro, e foi destino nesses dois meses de 207,28 mil toneladas.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

O programa de exportação de algodão embarcou nas três primeiras semanas de março 44,70 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 185,81 mil toneladas.

Em fevereiro o Brasil vendeu para o exterior apenas 43,15 mil toneladas de algodão, o menor volume desde a safra 2016/17 quando foram embarcadas 23,21 mil toneladas. Nos últimos 4 anos a média para o mês de março ficou em 163,11 mil toneladas. Espera-se que as exportações brasileiras da fibra natural atinjam 1,98 milhão de toneladas em 2023.

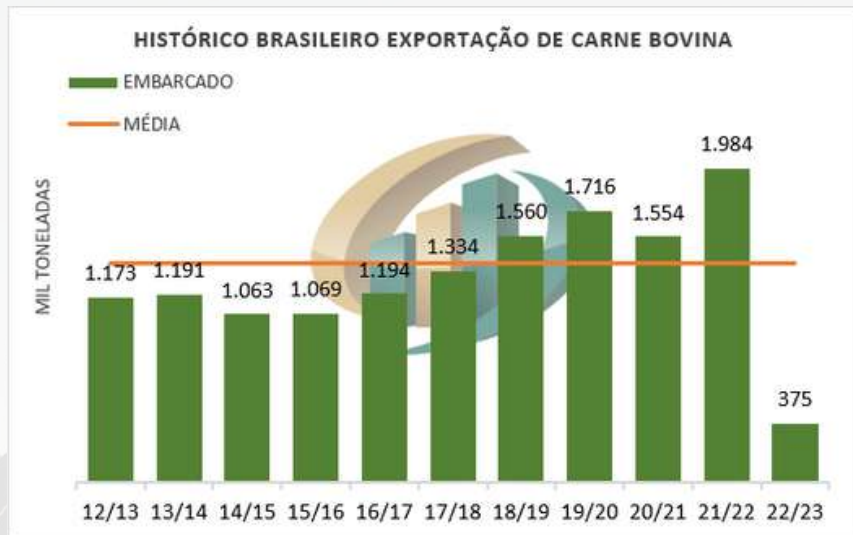


EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA

O programa de exportação de carne bovina embarcou nos primeiros 13 dias úteis de março 89,8 mil toneladas. Em março de 2022 o volume total foi de 168,68 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil vendeu para o exterior 159,68 mil toneladas de carne bovina, novo recorde para o mês. Em fevereiro o país embarcou 125,80 mil toneladas, ficando atrás

apenas de fevereiro do ano passado. Nos dois primeiros meses do ano a China comprou 170,59 mil toneladas, enquanto no ano passado o volume foi de 139,63 mil toneladas.

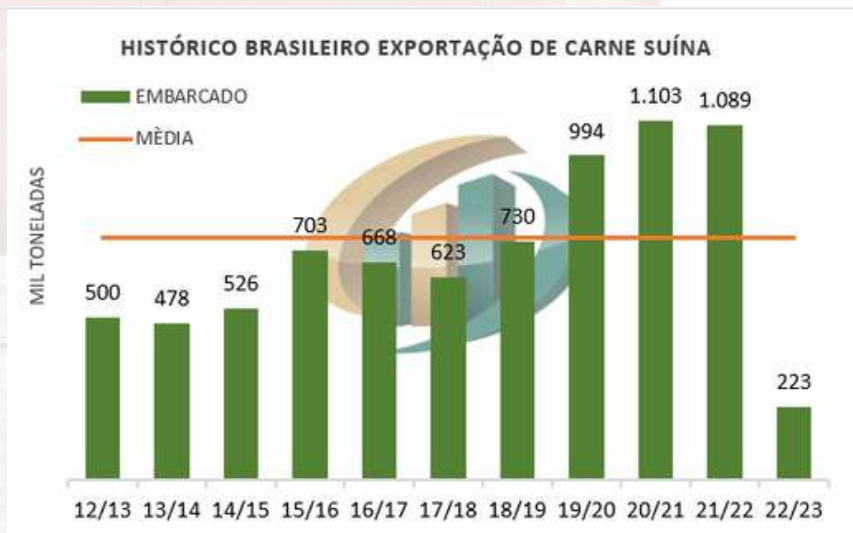


EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA

O programa de exportação de carne suína embarcou nas três primeiras semanas de março 59,3 mil toneladas. No mesmo mês de 2022 o total foi de 88,30 mil toneladas.

Em janeiro o Brasil vendeu para o exterior 86,95 mil toneladas de carne suína, superando o recorde anterior de 72,40 mil toneladas

em janeiro de 2022. Em fevereiro o país exportou 76,57 mil toneladas, próximo ao recorde de 78,93 mil toneladas embarcadas no mesmo mês de 2020/21. Somente a China foi responsável por 73,17 mil toneladas das compras esse ano.



TIME AGRINVEST



MARCOS ARAUJO

Estrategista de Commodities

(41) 3094.0228

marcos@agrinvest.agr.br



EDUARDO VANIN

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0221

eduardo@agrinvest.agr.br



THIAGO DAVINO

Analista Macro

(41) 3094.0220

thiago.davino@agrinvest.agr.br

GIULIA ZENIDIN

Mercado de Trigo

(41) 3094.0357

guilia.zenidin@agrinvest.agr.br



JEFERSON SOUZA

Analista de Fertilizantes

(41) 3094.0229

jefersonsouza@agrinvest.agr.br



GUILHERME JACOMINI

Analista do Complexo da Soja

(41) 3094.0200

guilherme.jacomini@agrinvest.agr.br



AGRINVEST WEEKEND



**ANUNCIE AQUI!
FALE COM OS EDITORES!**

CLICK HERE



SETOR:PÁGINA INTEIRA



(41) 99958.6254



AGRINVEST COMMODITIES



@AGRINVEST



AGRINVEST COMMODITIES



DERIVATIVOS@AGRINVEST.AGR.BR